Sistema FIERGS

SONDAGEM INDUSTRIAL

RIO GRANDE DO SUL

Julho de 2016

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Indicador	JUN/16	JUL/16	MÉDIA HISTÓRICA	O que representa (mês de referência)
PRODUÇÃO	48,0	47,5	48,4	Queda
NÚMERO DE EMPREGADOS	44,7	46,3	47,5	Queda
UTIL. DA CAP. INSTALADA (UCI) - %	65,0	66,0	71,3	Aumento no uso da capacidade
UCI EFETIVA-USUAL	36,7	36,3	43,3	Abaixo do usual
EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES	46,9	49,5	51,6	Queda
ESTOQUE EFETIVO-PLANEJADO	49,9	50,6	53,1	Acima do planejado

EXPECTATIVAS

Indicador	JUL/16	AGO/16	MÉDIA HISTÓRICA	O que representa (mês de referência)
DEMANDA	53,6	56,8	54,3	Crescimento
QUANTIDADE EXPORTADA	53,6	53,8	51,5	Crescimento
NÚMERO DE EMPREGADOS	47,6	48,3	49,1	Queda
COMPRAS DE MATÉRIAS PRIMAS	50,6	53,7	52,5	Crescimento
INTENÇÃO DE INVESTIR	39,1	39,0	48,1	Baixa intenção

Queda da produção arrefece e otimismo avança

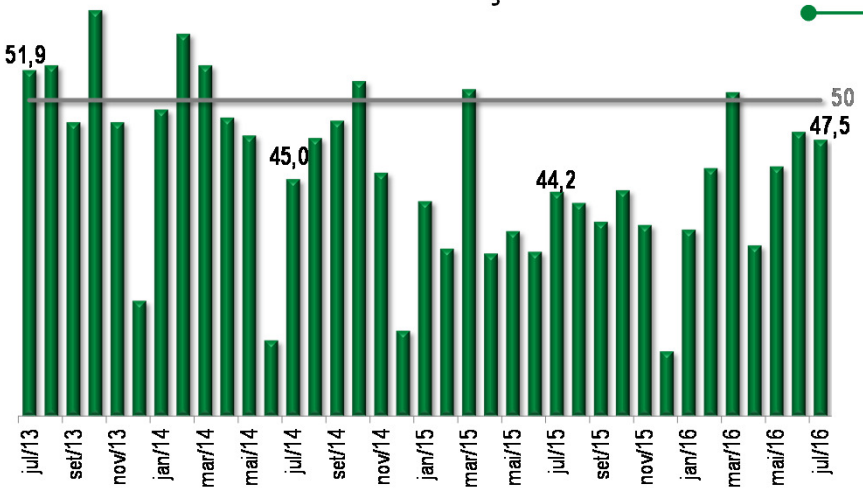
O índice de produção alcançou 47,5 pontos em julho, 0,5 ponto inferior ao observado em junho, e o índice de número de empregados passou de 44,7 para 46,3 pontos no período. Ambos os índices ficaram abaixo dos 50 pontos, o que representa queda em relação ao mês anterior, mas também registraram os valores mais altos para o mês em três anos.

O grau médio de utilização da capacidade instalada foi de 66,0% em julho, 1 ponto porcentual acima de junho. A UCI em relação à usual registrou 36,3 pontos, significando que a indústria operou abaixo do normal no mês.

Os estoques ficaram praticamente estáveis na passagem mensal, um pouco acima do planejado pelas empresas. O índice de evolução de estoques foi de 49,5 pontos em julho, denotando ligeira queda em relação ao mês anterior. Já o índice de estoque efetivo em relação ao planejado voltou a superar a marca dos 50 pontos, 50,6 pontos, acima do registrado em junho (49,9 pontos).

O cenário menos negativo nos últimos meses influencia positivamente as expectativas dos empresários para os próximos seis meses, que, de um modo geral, ficaram mais otimistas em agosto. Os indicadores foram superiores aos de julho e aos dos três últimos anos para o mês de agosto. O avanço mais importante ocorreu nas perspectivas de demanda, cujo índice apresentou o maior valor desde abril de 2014.

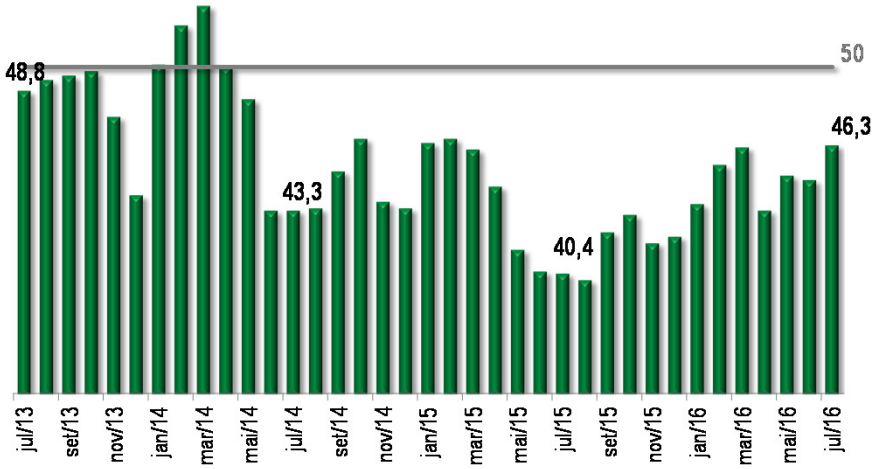
Volume de Produção no Mês



Queda da produção foi menos intensa em três anos

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da produção frente ao mês anterior.

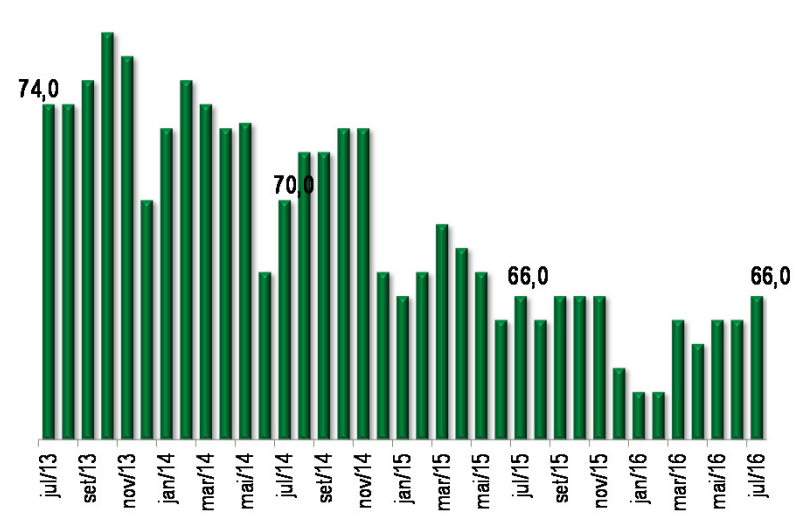
Número de Empregados no Mês



O ritmo das demissões também se reduziu

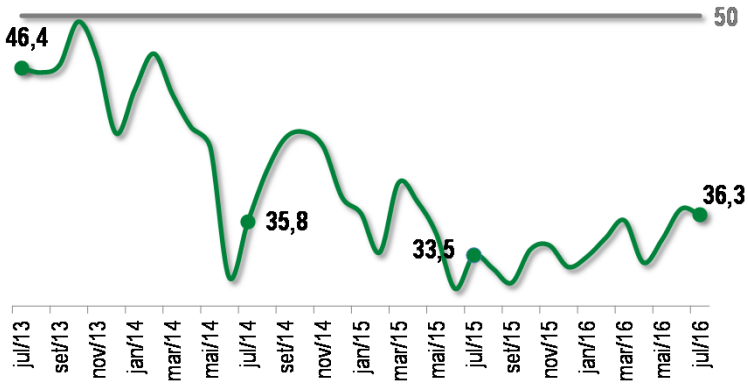
Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento no número de empregados.

Utilização da Capacidade Instalada (UCI) - %



Apesar da alta no mês, o nível de UCI permaneceu baixo

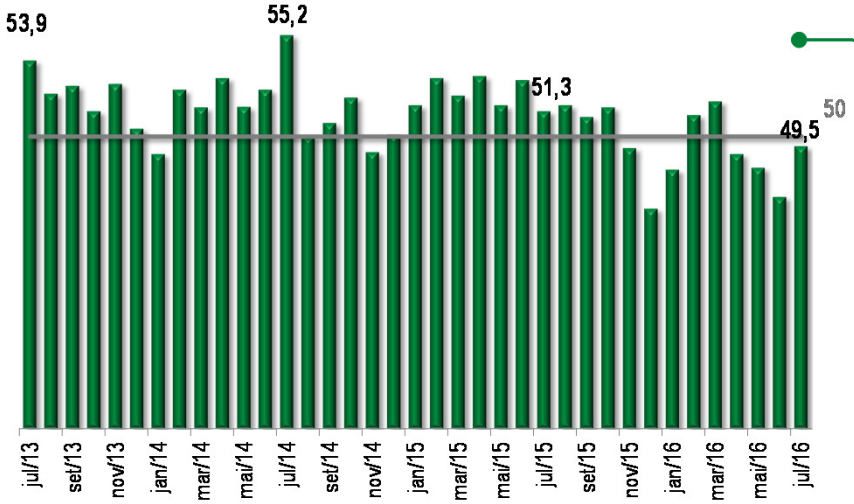
UCI Efetiva em Relação ao Usual



Indicador varia de 0 a 100. Valores abaixo de 50 pontos indicam utilização abaixo do usual para o mês.

Índice continuou mostrando ociosidade bem acima do normal

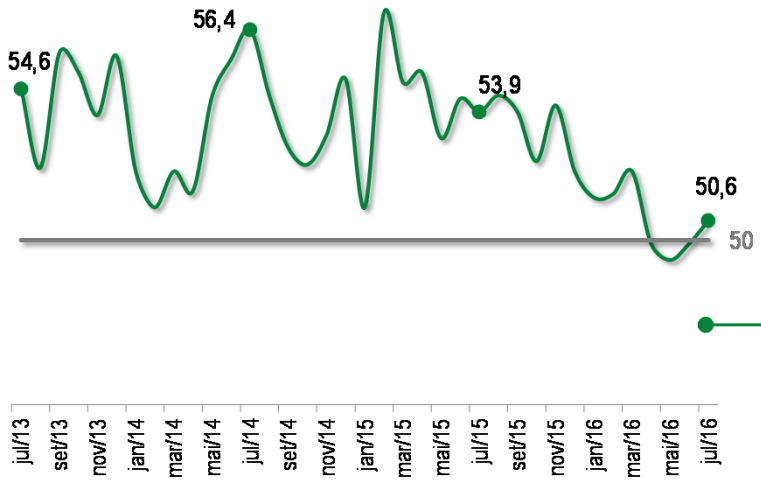
Evolução dos Estoques de Produto Final no Mês



Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento dos estoques.

Estoques mostraram estabilidade em relação ao mês anterior

Estoque Efetivo em Relação ao Planejado



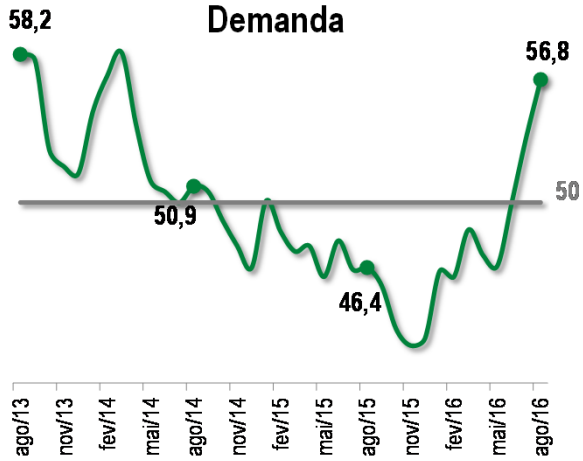
Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que os estoques estão acima do planejado.

Índice volta a superar os 50 pontos, mas o acúmulo de estoques revelado é muito pequeno

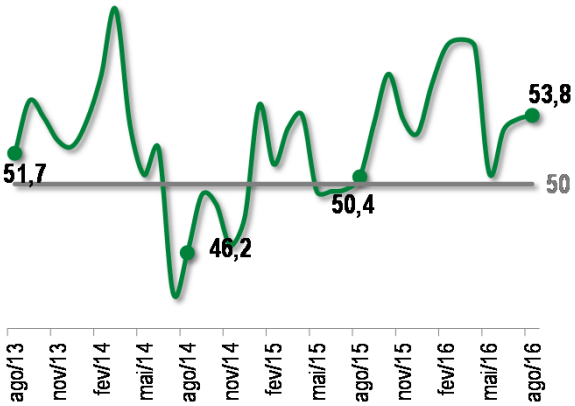
EXPECTATIVAS

O índice sobre a demanda (56,8 pontos) no mês revela expectativa de crescimento, registrando o maior valor desde abril de 2014. Em três meses, cresceu 10,3 pontos. Outro dado positivo é que a indústria gaúcha segue projetando avanço nas exportações (53,8 pontos). Como consequência, as empresas projetam aumentar as compras de matérias-primas (53,7 pontos). Por outro lado, os empresários continuam prevendo demissões, embora o índice tenha crescido de 47,6 para 48,3 pontos. O maior otimismo nos últimos meses não alterou a intenção de investimento (39,1 pontos), que permanece muito baixa.

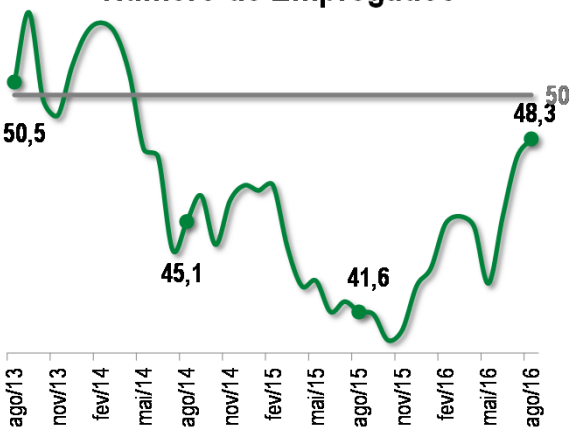
Demanda



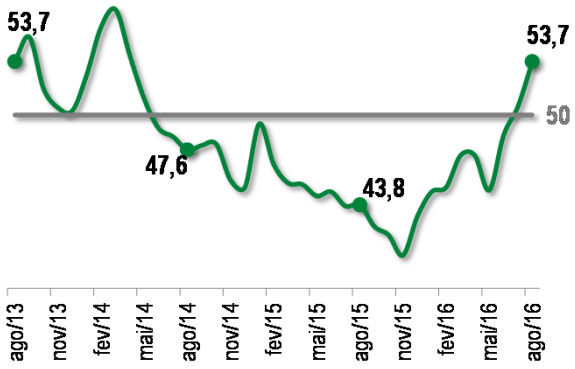
Quantidade Exportada



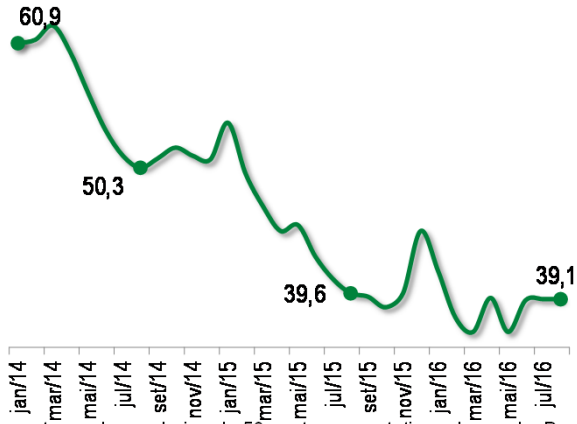
Número de Empregados



Compras de Matérias Primas



Intenção de Investir



Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de aumento e valores abaixo de 50 pontos expectativas de queda. Para a intenção de investimentos, quanto maior o índice, maior a propensão a investir.

Perfil da Amostra – RS: 244 empresas sendo 54 pequenas, 90 médias e 100 grandes. **Período de Coleta:** 1 a 11/08/2016.

A Sondagem Industrial do RS é elaborada pela Unidade de Estudos Econômicos (FIERGS) em conjunto com Unidade de Política Econômica da CNI. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, a evolução dos estoques tem como referência o mês anterior. As perguntas relativas a UCI usual e a estoques planejados/desejados tem como referência o próprio mês. As perguntas relativas à situação financeira, margens de lucro, acesso ao crédito e os principais problemas referem-se ao trimestre. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas freqüências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (entre 10 a 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável segundo a CEE/TEM competência 2009. A metodologia de geração das amostras é a Amostragem Probabilística de Proporções. O tamanho da amostra do RS baseou-se no critério de porte das empresas com margem de erro de 10% e Nível de confiança de 90%.

Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

http://fiergs.org.br/pt-br/economia/indicador-economico/sondagem-industrial